



II SIEPS XX ENFERMAIO I MOSTRA DO INTERNATO EM ENFERMAGEM

Fortaleza - CE
23 a 25 de Maio de 2016

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia¹

Larissa Rodrigues de Freitas²

Priscila Nunes Costa Travassos³

Maria Vilani Cavalcante Guedes⁴

jessikaren@gmail.com

TRABALHO PARA PRÊMIO; EIXO II: SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM EM DIFERENTES CONTEXTOS LOCAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

Introdução

Doença Renal Crônica é a perda progressiva e irreversível da função renal, pode se desenvolver por inúmeras causas, dentre elas: Doença renal policística, doenças obstrutivas, infecções e uso prolongado de substância nefrotóxicas (FERMI, 2010).

O trabalho do enfermeiro é essencial para o cuidado e recuperação do paciente em todas as instâncias, dessa forma utilizam-se práticas significativas para o cuidado, uma delas é a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) estabelecida pela Resolução COFEN-272/2002. É obrigatória e um instrumento importante que unifica, organiza e proporciona um cuidado de qualidade, individualizado e holístico (GONÇALVES et al 2015).

Sistematização da assistência de enfermagem tem como finalidade melhorar a qualidade da assistência prestada como também promover a autonomia dos profissionais de enfermagem (TANNURE, 2010). É uma metodologia utilizada pelos enfermeiros que são os profissionais ligados diretamente ao cuidado desse paciente, onde une os conhecimentos científicos com a assistência humanizada. As etapas do processo incluem Investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem (MALUCELLI 2010).

¹Pós Graduanda em Nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará, ² Pós Graduanda em nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará, ³ Pós Graduanda em nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará, ⁴ Orientadora e Professora do Programa de Pós Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará.

Diante do exposto o objetivo do trabalho é identificar os benefícios e dificuldades encontradas no uso da sistematização da assistência de enfermagem no paciente renal crônico.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica que segundo Gil (2010) é uma pesquisa baseada em conteúdos já publicados. Foi realizado levantamento de dados através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) sem corte temporal no mês de Abril de 2016, com o objetivo de descrever as facilidades e dificuldades encontradas no uso da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com doença renal crônica. Para localizar o material bibliográfico fez busca nas bases de dados: Medline, Lilacs, Scielo, usando as palavras chaves: insuficiência renal crônica e sistematização da assistência de enfermagem. Foram encontrados 13 artigos e com aplicação dos critérios de inclusão ser artigos completos e disponíveis gratuitamente, restaram oito artigos. Destes um estava duplicado e cinco não tratavam da temática abordada, restando dois artigos que foram lidos na íntegra para identificar os benefícios e dificuldades encontradas no uso da sistematização da assistência de enfermagem em paciente renal crônico.

Resultados e Discussão

O enfermeiro é responsável pela execução do processo de enfermagem, cabendo-lhe privativamente os diagnósticos de enfermagem, bem como as intervenções e ações de enfermagem realizadas face a essas respostas (COFEN, 2009). É necessário que esses profissionais compreendam cada etapa do processo de enfermagem e saibam como utilizá-las para um melhor desenvolvimento dos diagnósticos de enfermagem.

Segundo Tannure (2010) As etapas do processo são inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes e são:

Investigação: que inclui anamnese e exame físico, onde irá ser identificado o estado de saúde do paciente.

Diagnóstico: os dados que foram levantados serão analisados criteriosamente. O enfermeiro deverá ter capacidade crítica ao analisar e estabelecer os diagnósticos devendo listá-los de acordo com sua prioridade.

Planejamento: nessa etapa serão listadas as prioridades estabelecidas pelos diagnósticos e estipulação dos resultados a serem alcançados sempre estabelecendo períodos para serem atingidos.

Implementação: esse é o momento de colocar em prática o que antes eram metas, o cuidado de enfermagem vai ajudar alcançar os objetivos traçados.

Avaliação da assistência de enfermagem: consiste no acompanhamento das respostas do paciente frente as intervenções realizadas. Avalia-se a eficácia da prescrição de enfermagem e o progresso do paciente.

Os estudos selecionados tiveram seu embasamento na teoria da Wanda Horta - das necessidades básicas onde esta foi útil para orientar, descrever, explicar, ou prever os eventos na prática clínica.

De acordo com Alves (2012) as teorias podem ser desenvolvidas em ideias chaves de conceitos inter-relacionados, uma teoria sugere uma direção de como ver os fatos e eventos.

Para a construção dos diagnósticos de enfermagem é necessário a aplicação de uma teoria que serve para fundamentar a assistência e o cuidado que irá ser prestado.

As teorias de Enfermagem são essenciais para os fundamentos da profissão, pela importância do tema nas áreas do ensino, pesquisa e assistência e ainda por possibilitar que sejam revelados o caminho do conhecimento acumulado por esta área do saber (SCHAURICH, 2010).

Para analisar a aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem no paciente renal crônico, colocamos os artigos encontrados em um quadro como mostra a seguir:

QUADRO 1 – Lista de artigos classificados

Nº de ordem	Título do artigo/autor/ano	Períodos Qualis	Objetivo	Resultados
1	Mascarenhas et al, 2011.	Revista Brasileira de enfermagem.	Relatar a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem no paciente com Diabetes Mellitus e Insuficiência renal Crônica	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo baseado na Wanda Horta. Dificuldades: <ul style="list-style-type: none"> • Equipe de enfermagem não seguia a prescrição de enfermagem • Modelo tecnicista e biomédico Facilidades: <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do histórico • Promoção da qualidade da assistência de enfermagem

2	Santos; Rocha, 2013.	Revista Kairós Gerontologia	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na elaboração de um plano de cuidados à saúde do idoso portador de insuficiência renal crônica, hospitalizado.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo baseado na Wanda Horta. Dificuldades: <ul style="list-style-type: none"> • Não demonstrou dificuldades Facilidades: <ul style="list-style-type: none"> • Consulta de enfermagem como meio para coleta de dados • Sae como orientador e direcionador do cuidado
---	----------------------	-----------------------------	--	--

No estudo de Mascarelhas et al (2011) a sistematização foi observado como facilitador para a continuidade do cuidado de forma segura, porém ainda demonstrou muitas dificuldades devido a falta de integração da equipe, sendo esta essencial para o bom desenvolvimento de ações do enfermeiro. Destaca também a predominância do modelo tecnicista na formação acadêmica vinculando o modelo biomédico que acaba afastando a enfermagem da essência de sua prática que é o cuidado, dificultado assim a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem.

Dessa forma percebe-se a importância do enfermeiro atuar também como educador de sua equipe, capacitando e orientando sobre a funcionalidade da SAE e sua relevância para o aprimoramento da assistência de enfermagem.

Os autores Santos et al (2013) concordam que a sistematização da assistência de enfermagem baseada na teoria de Wanda Horta compreende o indivíduo como um todo desde fatores biofisiológico como os de auto realização, que as necessidades do paciente devem ser atendidas de forma integral e humanizada. O modelo de sistematização também colaborou com as orientações de saúde tornando-as clara ao entendimento do paciente.

O histórico de enfermagem é a primeira etapa do processo de enfermagem e a que fornece subsídios para conhecer a história do paciente, dessa forma para Mascarelhas et al (2011) ela deve ser realizada de maneira rigorosa e fidedigna possibilitando conhecer o paciente e sua doença, como também seu contexto familiar e sua realidade. Dessa forma permitindo a implementação de mais intervenções e aproximando o enfermeiro da família e coletividade.

Nos estudos selecionados mostram-se em comum que a sistematização da assistência de enfermagem é identificada como um método científico que é facilitador da dinâmica do cuidado, pois orienta, organiza e garante a autonomia do enfermeiro, permitindo condições necessárias à realização do cuidado e documentação das ações de enfermagem. Também foi identificado que a implementação desse instrumento permite dar visibilidade a profissão, aumentando sua valorização profissional e institucional.

Conclusão

Acredita-se que este estudo foi importante à medida que trouxe mais conhecimento sobre o processo de Enfermagem, mostrou lados positivos e dificuldades encontradas durante a implementação da assistência de enfermagem. Também pode ser observado que é um instrumento importante para um cuidado de qualidade e contínuo, de maneira holística, cuidando do físico, psicológico e dos familiares do paciente, sendo útil para organização, qualificação, humanização do cuidado até o momento da alta do paciente. É uma ferramenta que mostra as ações do enfermeiro, dando-lhe autonomia no cuidado e visibilidade à profissão.

Referências

FERMI, Marcia Regina Valente. **Diálise para Enfermagem**: Guia Prático 2 E.d – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GONÇALVES, Marcelo José Cirilo; JÚNIOR, Sildemar Alves Azevedo; JANETE, Silva; SOUZA, Lígia do Nascimento. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. **Revista Científica de Enfermagem**. São Paulo, 5(14):12-18 Revista Recien, 2015.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. **SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem**: Guia prático 2 E.d – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MALUCELLI, Andreia; OTEMAIER, Kelly Rafaela; BONNET, Marcel; CUBAS, Marcia Regina; GARCIA, Telma Ribeiro. Sistema de informação para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 63(4): 629-36 jul-ago, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5 E.d – São Paulo: Atlas S.A, 2010.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Portaria 358, 15 de outubro de 2009. Brasília, DF. Disponível em:< http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 25 mar. 2016.

ALVES, Alana Caroline Ribeiro. Ensino de teorias de enfermagem na formação profissional do enfermeiro. 28/03/2012. 82 f. Trabalho de pesquisa do programa de iniciação científica (PROBIC) Escola de Enfermagem Wenceslau Braz – EEWB. Minas Gerais, 2012.

SCHAURICH, Diego; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, 14(1): 182-88. jan-mar, 2010.

MASCARELHAS, Nildo Batista; PEREIRA, Álvaro; SILVA, Rudval Souza; SILVA, Mary Gomes. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 64(1): 203-8, jan-fev, 2011.

SANTOS, Reginaldo Passoni; ROCHA, Daniele Lais Brandalize. Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso, portador de insuficiência renal crônica, hospitalizado. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, 16(3), pp.237-253. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567 Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2013.